

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO: Vivências de acadêmicas de Enfermagem na extensão universitária.

Amanda Lizete

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
amanda.rocha.oliveira2005@gmail.com

Mariana Barros

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
barrosmariana781@gmail.com

Ana Laura Carneiro

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
carneiroanalaura24@gmail.com

Isabelle Furtado

Aluno- Centro Universitário Fametro - Unifametro)
isabelefurtado12@gmail.com

Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à pesquisa.

RESUMO

Introdução: O saneamento básico e a correta destinação de resíduos são pilares essenciais para o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar coletivo de uma sociedade. Desde o abastecimento de água até o manejo de resíduos sólidos, esses serviços desempenham um papel crucial na promoção da saúde, educação e preservação do meio ambiente. **Objetivo:** o projeto de extensão de educação ambiental nas escolas de ensino médio tem como objetivo criar um ambiente de aprendizagem que não apenas educa, mas também inspira e capacita os alunos a atuar de forma responsável e inovadora em relação ao meio ambiente. **Métodos:** Em primeiro plano, destacamos a imperiosa necessidade de incorporar a temática da "Educação Ambiental" nas escolas por meio de um projeto de extensão acadêmica. Após uma cuidadosa seleção, decidimos estabelecer essa parceria com a Escola de Ensino Médio Integral Professor Paulo Freire. **Resultados:** O conhecimento demonstrado pelos participantes após a ação de palestra de educação ambiental refletiu um notável aumento na compreensão da importância da preservação do meio ambiente. Ficou evidente uma maior conscientização sobre a necessidade de incorporar práticas sustentáveis no cotidiano. **Considerações finais:** Em decorrência da implementação da ação proposta, observou-se que os participantes expressaram um elevado grau de satisfação tanto em relação à temática abordada quanto à abordagem metodológica adotada.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação Ambiental; ensino de jovens.

INTRODUÇÃO

O manejo de resíduos e sua destinação ambientalmente correta são pilares essenciais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável e o bem-estar coletivo e representa um desafio importante para a sociedade de um modo geral (Stedile; Camardelo e Cioato, 2021).

Abastecimento de água até o manejo de resíduos sólidos, são serviços que desempenham um papel crucial na promoção da saúde, educação e preservação do meio ambiente. Nesse contexto, é imperativo abordar sua relevância em diferentes esferas sociais, considerando os desafios e impactos decorrentes de sua negligência. (Salomão *et al*, 2022)

Em primeiro plano, destaca-se a necessidade de saneamento básico adequado nas instituições educacionais. Escolas dotadas de acesso à água potável, instalações sanitárias adequadas são condições que favorecem a aprendizagem e o bem-estar de alunos e professores.

Seguindo essa mesma compreensão, ressalta-se a importância do descarte adequado de resíduos sólidos para a preservação do meio ambiente e a promoção da sustentabilidade. O acúmulo e a má gestão desses resíduos representam uma ameaça à qualidade dos recursos naturais, contaminando águas e solos e contribuindo para a degradação ambiental. (Salomão *et al*, 2022)

É notável também a falta de consciência e engajamento da população em relação ao destino dos resíduos e à necessidade de redução significativa na geração desses materiais. A percepção de que os resíduos domiciliares são materiais descartáveis estão na origem da dificuldade de mudanças de comportamento em prol de uma correta segregação. (Stedile; Camardelo e Cioato, 2021). Todo esse contexto é perpassado pela educação formal.

A despeito da intensificação, na atualidade, dos discursos negacionistas estudos internacionais apontam para a urgência da educação ambiental como parte central dos currículos escolares, pois sua ausência reforça o desconhecimento da relação natureza e sociedade dificultando mudanças de comportamento diante de um cenário tão adverso quanto o que se atravessa hoje. (Silva; Gomes e Serna, 2022).

Diante desse cenário, a educação ambiental surge como uma ferramenta essencial para formar uma geração consciente e proativa. Em particular, a inclusão de temas ambientais no currículo escolar para jovens de 14 a 19 anos é crucial, pois este é um período em que os jovens estão começando a formar suas identidades e visões de mundo. A adolescência e o início da fase adulta são momentos decisivos na vida de qualquer indivíduo. Entre os 14 e 19 anos, os jovens estão desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, começando a entender a complexidade das questões sociais e ambientais, e muitas vezes, buscando formas de fazer a diferença. (U.S. Department of Health and Human Services, 2018). Integrar a educação ambiental nesse período pode ter um impacto duradouro, capacitando-os a compreender os desafios ecológicos e a adotar comportamentos sustentáveis.

OBJETIVO

Relatar criticamente as experiências de acadêmicas de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Fortaleza na implementação de uma ação de extensão sobre educação ambiental para alunos de ensino médio.

METODOLOGIA

Optou-se pela metodologia de relato de experiência como forma de descrever o processo de elaboração e implementação de uma ação de extensão sobre o tema educação ambiental, voltado para estudantes do ensino médio, apresentada a seguir.

Em primeiro plano, destacamos a necessidade de incrementar a temática da "Educação Ambiental" nas escolas por meio de um projeto de extensão acadêmica. Após uma cuidadosa seleção, decidimos estabelecer essa parceria com a Escola de Ensino Médio da Rede Pública de Fortaleza que atende adolescentes com idades entre quatorze e dezoito anos.

Após visita à escola para negociação dos termos do projeto, foi feito um diagnóstico situacional relacionado a implementação da Educação ambiental. Observou-se que a escola ainda não integra um tema permanente de educação ambiental em seu projeto didático cotidiano. Além disso, um problema ambiental significativo que afeta diretamente a escola está relacionado as operações da Companhia de abastecimento e saneamento que envolve uma conexão direta com a rede de esgoto nas imediações da escola, criando um ambiente propenso à presença de roedores e potencialmente contribuindo para o surgimento de diversas doenças.

Após a definição do dia para a intervenção junto coordenação da escola, programada para junho de 2024, as acadêmicas se dedicaram ao planejamento minucioso de estratégias de ação que seriam implementadas com os alunos, orientadas pelo professor da disciplina. Durante os meses de março a junho de 2024 foi desenvolvido um conjunto de abordagens cuidadosamente elaboradas para garantir uma experiência educativa eficaz.

A ação se deu n dia 07 de junho de 2024, incluindo uma palestra seguida de uma roda de conversa e dinâmicas relacionadas à temática da Educação Ambiental. O público-alvo consistiu em adolescentes matriculados no ensino médio, abrangendo os alunos do primeiro ao terceiro ano, cujas idades oscilavam entre 15 e 19 anos. A intervenção foi realizada com o consentimento integral da escola. A data para o evento foi definida em consonância com a disponibilidade da instituição.

Com os alunos, foi conduzido um processo inicial de acolhimento para que se sentissem mais à vontade e encorajados a expressar suas opiniões sobre educação ambiental. Logo de início, esse objetivo foi alcançado, uma vez que os alunos demonstraram interesse e compartilharam experiências relacionadas ao tema. Posteriormente, foi abordado o

assunto escolhido, ressaltando sua relevância para a sociedade e enfatizando a importância da valorização da educação ambiental para o desenvolvimento socioeconômico. Durante a apresentação, foram utilizados recursos visuais, como slides com imagens e dados sobre o impacto da má gestão dos resíduos na sociedade, bem como exemplos de situações ocorridas no país em decorrência disso, além de informações sobre doenças e suas formas de prevenção.

Os alunos demonstraram interesse e atenção ao longo de toda a exposição, levantando dúvidas e compartilhando seus pontos de vista. Após a apresentação, foi realizada uma dinâmica por meio de um quiz sobre o conteúdo abordado, com premiação para os acertos, o que contribuiu para criar um ambiente mais interativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o evento, foram registradas as presenças de 68 alunos, participantes efetivos. Esse número foi oriundo dos diferentes anos do ensino médio da seguinte maneira: 21 alunos do 1º ano; 27 alunos do 2º ano; 20 alunos do 3º ano.

O conhecimento demonstrado pelos participantes após a ação de palestra de educação ambiental refletiu um notável aumento na compreensão da importância da preservação do meio ambiente. Ficou evidente uma maior conscientização sobre a necessidade de incorporar práticas sustentáveis no cotidiano. a educação é essencial para que haja atitude ética perante a questão ambiental. “O educador é compreendido como a pessoa capaz de desenvolver e exercer papel ativo de troca na construção de novas relações no mundo e inter-relações da sociedade com o meio ambiente para a consolidação do compromisso ecológico, cabendo essa atuação educativa a todas as pessoas, grupos e comunidades, uma vez que um ambiente saudável é inerente à vida”. (Beserra, 2010).

Além disso, observou-se uma ampliada percepção dos impactos das atividades humanas no meio ambiente, acompanhada de um renovado interesse em adotar atitudes mais responsáveis em relação à natureza. “O sistema educativo é desafiado a trabalhar os temas ambientais em diferentes esferas para a compreensão da interface entre comportamento antrópico, consequências ambientais e efeitos na saúde”. (Stedile; Camardelo e Cioato, 2021).

CONHECIMENTOS E ATITUDES

- Conhecimento Aumentado;
- A maioria dos alunos demonstraram um entendimento do tema, identificado a partir de testes de conhecimento na forma de quiz sobre questões ambientais, como reciclagem, conservação de água e biodiversidade;

- Mudança de Comportamento;
- Os alunos mostraram-se com a intenção adotar práticas mais sustentáveis, como a redução do uso de plásticos e destinação adequada dos resíduos em casa;
- Engajamento;
- Os alunos participaram ativamente das atividades e mostraram um entusiasmo genuíno pelos temas abordados;
- Feedback Positivo dos Professores;
- Os professores notaram um interesse renovado dos alunos em questões ambientais e expressaram vontade de continuar incorporando esses temas em suas aulas. As manifestações dos professores se deram ao final da ação

Em estudo realizado por Marques; Rios e Alves, 2022, concluem que “para que haja uma verdadeira Educação Ambiental nas escolas e gestão ambiental é preciso desenvolver habilidades e ações de sensibilização junto aos alunos e comunidade, possibilitando-os a agir efetivamente no processo de preservação e conservação do equilíbrio ambiental, assegurando uma qualidade de vida para todos.” Essa conclusão corrobora a importância de projetos como o relato neste artigo.

O feedback obtido dos participantes foi extremamente positivo, refletindo não apenas um aumento no conhecimento e na conscientização ambiental, mas também uma maior motivação para a atuação proativa em questões de sustentabilidade.

O sucesso deste projeto de extensão sublinha a importância de iniciativas que conectam teoria e prática, na formação profissional das autoras, promovendo uma formação mais integrada e alinhada com os desafios contemporâneos, especialmente frente as questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, foi possível observar alunos mais motivados e sensibilizados com o tema, em contraste com o início da visita à escola. Isso evidencia que o objetivo de conscientizá-los sobre a educação ambiental, especialmente o saneamento básico, foi alcançado com sucesso.

Em decorrência da implementação da ação proposta, observou-se que os participantes expressaram um elevado grau de satisfação tanto em relação à temática abordada quanto à abordagem metodológica adotada. A interação dos participantes foi positiva, com participação ativa, manifestada por meio de contribuições pertinentes, questionamentos detalhados e compartilhamento de experiências pessoais relevantes.

A avaliação subsequente revelou um significativo nível de contentamento por parte dos participantes. As respostas às perguntas sobre a experiência foram predominantemente

favoráveis, e as avaliações registradas nas placas de avaliação corroboraram a percepção positiva da atividade.

Para as acadêmicas o planejamento e execução do projeto de extensão em educação ambiental foi marcada por uma experiência positiva e transformadora. Este projeto ofereceu aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em temas ambientais cruciais e de vivenciar na prática conceitos que são frequentemente abordados apenas em teoria.

Os acadêmicos participaram ativamente das diversas atividades propostas, incluindo seminários e visitas técnicas, demonstrando um notável interesse e engajamento. Essas experiências práticas permitiram que os alunos aplicassem diretamente o conhecimento adquirido em sala de aula, promovendo uma compreensão mais aprofundada e crítica das questões ambientais.

Além disso, o projeto facilitou o desenvolvimento de habilidades práticas e de resolução de problemas, fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos participantes. A interação com especialistas e a realização de atividades de campo proporcionaram aos acadêmicos uma visão abrangente das práticas e desafios enfrentados no setor ambiental, enriquecendo seu aprendizado e preparando-os melhor para suas futuras carreiras.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, Eveline Pinheiro *et al.* Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 848-852, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500026>. Acesso em: 04 set. 2024.
- MARCHIORI, M. R. C. T.; BOER, N. Educação ambiental e práticas de enfermagem: um diálogo necessário. **VIDYA**, v. 27, n. 1, p. 14, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/354>. Acesso em: 04 set. 2024.
- MARQUES, W R A; RIOS D E; ALVES K S. A percepção ambiental na aplicação da educação ambiental em escolas. **Revbea**, São Paulo, V. 17, n. 2, p. 527-545, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.11612>. Acesso em: 04 set. 2024.
- OLIVEIRA, Bernadete Maria Campos de *et al.* **Percepção de profissionais da saúde pública brasileira a respeito da educação ambiental**. 29f. 2023. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1043>. Acesso em: 04 set. 2024.
- SALOMÃO, C. H. D. *et al.* Evidências do gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde na atenção primária. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4648>. Acesso em: 04 set. 2024.

SANTOS, Débora Aparecida Silva; SILVA, Michele Salles da. Atuação do enfermeiro na educação ambiental e a relação com a sua formação acadêmica. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 127–139, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4647>. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA, D N S; GOMES, E. T. A.; SERNA, A. G. Educação Ambiental no Novo Ensino Médio: *o que há de ‘novo’?* **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 34, p. 127-147, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em: 04 set. 2024.

STEDILE N. R. L.; CAMARDELO A.M.P.; CIOATO F. M. Educação ambiental no ensino formal para o correto manejo de resíduos. **Revbea**, São Paulo, v.16, n. 1: 96-113, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10726>. Acesso em: 04 set. 2024.

U.S. Department of Health and Human Services, Office of Adolescent Health, Adolescent Development Explained, Washington, D.C: U,S. **Government Printing Office**, November 2018. Disponível em: www.hhs.gov/ash/oah/adolescent-development/explained. Acesso em: 04 set. 2024.